


EMBRAPA

 CNP Mandioca e Fruticultura
 rua Dr. Lauro Passos, s/nº
 C.P. 007
 Cruz das Almas-Bahia - 44.380

ISSN 0100 8854

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 09 Outubro/80 Nº de páginas 04

 ✓ ECOLOGIA DA *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Hom., Ortheziidae) NA REGIÃO DE
 CRUZ DAS ALMAS - BA

 Antonio Souza do Nascimento¹

INTRODUÇÃO

A cochonilha *Orthezia praelonga* já foi constatada nos Estados do Pará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A partir de 1954 este inseto foi considerado a praga de importância econômica para a citricultura do Estado do Rio de Janeiro - o prejuízo na Baixa da Fluminense foi da ordem de 50 a 90%. No Estado de São Paulo o surgimento da praga foi verificado em 1978 nos municípios de Monte Azul Paulista e Severínia e em 1979 em Bebedouro, Pitangueiras, Barretos e Araraquara, onde vem causando preocupação entre técnicos e citricultores. No Estado de Sergipe, nos últimos cinco anos, a *Orthezia* assumiu posição de destaque entre as pragas de importância econômica para a citricultura.

Na Bahia, esta cochonilha era até 1979 frequentemente encontrada em plantas ornamentais (jardins) e em plantas cítricas isoladas (fundo de quintal) não causando por isso preocupação aos citricultores. A ausência dessa praga nas áreas comerciais desse Estado sempre deixou os técnicos sem uma explicação para o fato.

INFLUÊNCIA CONJUNTA DA UMIDADE E TEMPERATURA

O principal fator de influência na distribuição geográfica das espécies é o clima, sendo a temperatura e a umidade relativa os dois fatores que mais influenciam no desenvolvimento e distribuição dos insetos.

¹Engº Agrº, EMBRAPA/CNPMF, C.P. 007, 44.380 - Cruz das Almas/BA.

Com base nos dados de temperatura e umidade relativa mensais introduziu-se nos estudos de ecologia, um método prático para a representação das condições climáticas; o climograma. Este é feito contando no eixo vertical, de um sistema cartesiano, a escala de temperatura e no eixo horizontal a da umidade relativa. O gráfico obtido (polígono irregular) com a união dos pontos de interseção da temperatura e umidade relativa, médias diárias dos doze meses, constitui o climograma da região. Os climogramas permitem comparações rápidas das características climáticas de diferentes regiões (Figura 1). Sob o ponto de vista ecológico o climograma é útil para se evidenciar a possibilidade de desenvolvimento, adaptação, instalação e expansão de uma espécie nas regiões em estudo. Comparando-se os dados da Região de Cruz das Almas com dados da UFRRJ, pode-se observar que em apenas três meses do ano houve superposição das condições de clima entre as duas localidades.

Sabe-se que a *O. praelonga* encontrou condições altamente favoráveis ao seu desenvolvimento na Baixada Fluminense, onde se tornou uma praga importante. Entretanto, na Região de Cruz das Almas o inseto só encontra condições de clima semelhantes às do Estado do Rio, nos meses de outubro a fevereiro (Figura 1), é poca em que deve ser esperado o maior desenvolvimento populacional da praga.

ANÁLISE ECOLÓGICA DE UM FOCO DE *Orthezia* NA REGIÃO DE CRUZ DAS ALMAS

Em 1979 foram encontrados dois focos da praga na Região de Cruz das Almas e em fevereiro de 1980 foi encontrado no município de Muritiba, Ba. em um pomar de laranja 'Pera', um 3º foco de *O praelonga* em franco desenvolvimento. As formas jovens e fêmeas adultas recobriam a face inferior das folhas e as ninfas dos machos convergiam para as rachaduras e depressões do tronco onde formavam extensas colônias. Em poucas semanas após o início da infestação, a "fuma-gina" já recobria as partes verdes das plantas as quais mostravam sinais de enfraquecimento. Vale ressaltar que a época de surgimento da praga coincidiu com o período de superposição dos climogramas (Figura 1).

A localização da área foco mostra que as plantas infestadas se encontram em um microclima sob a influência de três construções e cinco árvores de grande porte. Três jaqueiras - *Artocarpus integrifolia* L. localizadas à Oeste provocam sombreamento nas laranjeiras durante toda a tarde, e acássias e duas construções à Leste sombreiam as plantas no primeiro turno do dia (Figura 2).

CONCLUSÕES

A época mais provável do pico populacional da *O. praelonga* na região, é de outubro a fevereiro.

O micro-clima onde surgiu o maior foco do inseto (Figura 2), sugere que o mesmo encontra melhores condições de desenvolvimento em áreas de menor insolação; a exemplo das condições de clima de jardins e fundo de quintal, locais onde a praga sempre ocorreu na Região de Cruz das Almas.

COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

O fato da *O. praelonga* se desenvolver melhor em áreas de menor insolação, não exclui a possibilidade de sua população evoluir em locais mais ensolarados. A espécie *O. insignis* BROWNE, encontra-se disseminada pelo globo nas latitudes compreendidas entre 40° S a 60° N, onde as temperaturas anuais variam de 0° a 35°C.

Visando o controle de focos do inseto sugere-se:

Antes da aplicação do defensivo a área deve ser totalmente limpa de ervas daninhas para evitar que a cochonilha sobreviva sobre elas.

Aplicar aldicarbe (Temik 10 G) ou mefosfolam (Cytrolane 5 G) na proporção de 100 a 120 g do produto comercial por planta. O produto deve ser colocado em sulcos de 10 a 15 cm de profundidade feito na projeção da copa das plantas. Visando destruir as colônias de machos deve ser feito uma pulverização de óleo mineral em adição a Diazinon 60 E ou Bidrin; o jato deve ser dirigido para o tronco e parte inferior dos ramos mais grossos, locais onde se encontram as referidas colônias.

Face ao alto custo de controle desse inseto, o citricultor não deve deixar que ele se instale em seu pomar.

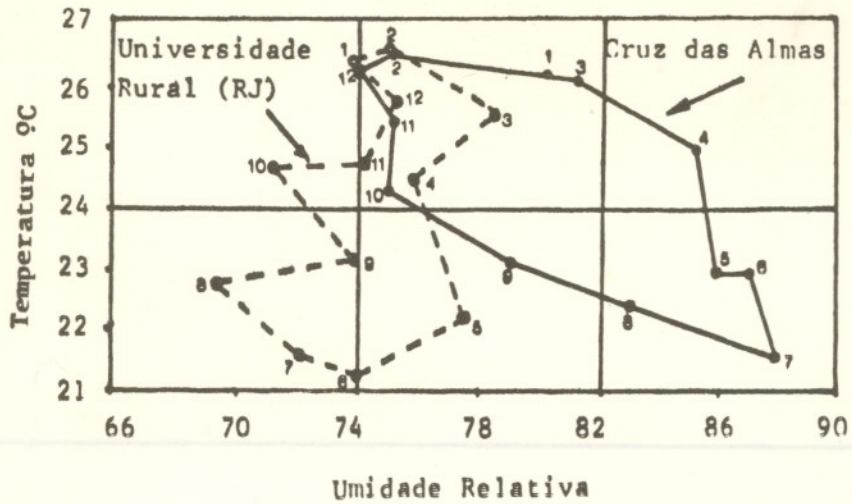


Figura 1 - Climograma comparativo da Universidade Rural (RJ)* com o de Cruz das Almas - (BA).

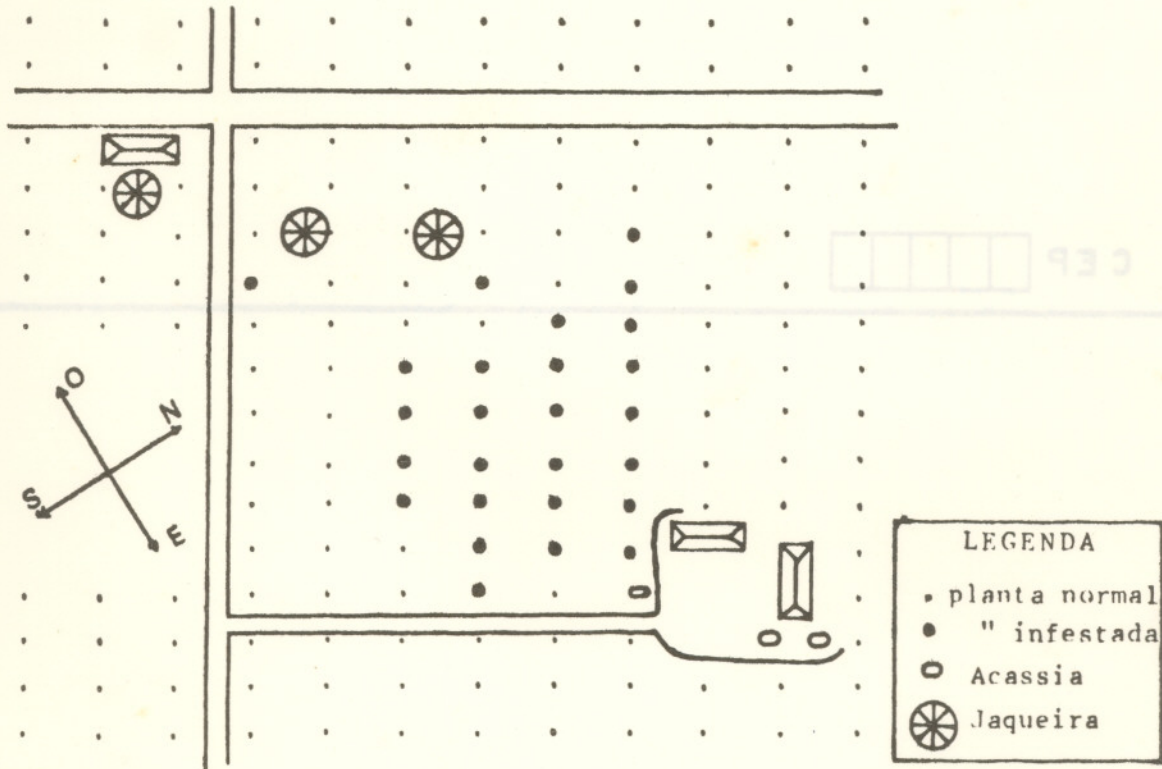


Figura 2 - Desenho esquemático da área infestada por orthezia na fazenda 'Claudia' município de Muritiba - (BA).

* PUZZI, D. & CAMARGO, A.P. O Biológico São Paulo nº 5:81. 1963.